

Fiúza vai depor de novo

“Ninguém teve tanto espaço para exercer seu direito de defesa na CPI quanto o ex-ministro da Ação Social Ricardo Fiúza.” Foi o que disse o relator dos quatro parlamentares pernambucanos, deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP). Para chegar a uma conclusão sobre a situação do ex-ministro e ex-relator do orçamento de 1992, Rollemberg convidou Fiúza para prestar novo depoimento amanhã, às 9h30, para uma comissão especial composta por um membro de cada subcomissão e o relator dos pernambucanos. Também os deputados Sérgio Guerra (PSB) e José Carlos Vasconcelos (PRN) e o senador Mansueto de Lavor (PE) serão convidados a dar mais esclarecimentos.

Hoje, os coordenadores das subcomissões se reúnem com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) e o relator-geral Roberto Magalhães (PFL-PE) para discutir a

linha política do relatório final. “Não queremos discrepâncias com os avanços já obtidos pelas subcomissões” informou o deputado Benito Gama (PFL-BA). Os quatro coordenadores garantem que vão entregar os trabalhos que estão elaborando até o dia 17, mas a subcomissão de patrimônio continua alegando falta de tempo, principalmente para examinar a situação do governador do DF, Joaquim Roriz.

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) terá que explicar a inclusão de 700 emendas depois do orçamento aprovado, além de repasse de verbas para o esquema do deputado João Alves (sem partido-BA). Ao contrário da maioria dos envolvidos no escândalo do orçamento, o deputado Ricardo Fiúza tem movimentação bancária compatível com o salário de parlamentar de US\$ 443 mil, embora seja proprietário de fazendas, e tenha também dívidas com o Banco do Brasil.